ANO 9.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1929 — N.º 2633

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 181 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA muitos meses que no *Diario de Lisboa*, de tarde, não ha agua. Não ha mesmo uma pinga de agua. Nas nossas oficinas resolveu-se o caso com um deposito, onde a agua só póde servir para usos de serviço.

Mas numa redacção, nos nossos escritórios, não é possivel montar depósitos como os que se colocam na casa das maquinas.

Não protestámos logo contra a medida da Companhia, por essa medida ser geral. Mas a estiagem acabou, e não póde ficar um jornal eternamente sem agua durante o dia.

Hoje ás 11,45 — já a agua estava cortada. Apesar de a Companhia ter a sua agua em muito boa conta, ninguem nesta casa se atreveria a bebê-la dos depositos das maquinas, e não se vai lavar as mãos, na redacção, com agua do Luso.

Enfim: se as pessoas que superintendem nestes serviços da Companhia quizessem ser durante um dia redactores deste jornal, com mais generosidade do que aquela com que nos tratam, estamos convencidos de que esta local seria inutil.

Lisboa não é uma cidade sitiada, e acabemos com esta vergonha — eis o brado que, contudo, lançamos hoje.

* * *

VAI inaugurar-se brevemente a "Casa do Brasil", iniciativa do ilustre advogado sr. dr. José d'Arruela. As obras nas salas da Biblioteca estão quasi concluidas. Logo que estejam prontas serão abertas a todos os socios, e far-se ha a abertura solene que se diligenciar que coincida com uma data festiva para a grande Nação, filha de Portugal.

A direcção da Biblioteca pede-nos que declaremos estarem ao dispôr de todos os artistas portugueses, apenas mediante a oferta de dois quadros, para neles efectuarem exposições, os salões da Biblioteca, na rua de Santa Catarina, n.º 9, rés-do-chão, conforme resolução ha meses tomada e noticiada.

Vão ser propostos socios de honra benemeritos o eminente jornalista sr. dr. Denis Junior, que no seu jornal "A Noite" tem defendido a criação e futuro deste instituto literario, e o ilustre secretario da Embaixada do Brasil, sr. dr. Franklin de Almeida Lima, que á nova Biblioteca tem dado o melhor da sua valiosa simpatia e dedicação.

Para artistas brasileiros as salas serão absolutamente gratuitas para exposições e concertos.

* * *

AO grande sabio matematico, sr. dr. Gomes Teixeira, que ha tempos fôra afastado das funções de director do Instituto das Sciencias Matematicas, por ter sido atingido pelo limite de idade, acaba agora de ser prestada, pelo ministro da Instrução, uma justa homenagem.

O sr. major Costa Ferreira, atendendo aos relevantes serviços prestados á causa da instrução, pelo sr. dr. Gomes Teixeira, nomeou o distinto matematico director honorario do referido Instituto, com funções vitalicias.

COLUMBANO NO Museu de Arte Contemporanea

Do tecto, tal qual como no Calvario, sob a mancha sombria da noite, que o proprio dia não apaga, o Cristo que Columbano pintou, enorme e afilado, cabeça livida, vencida e terrosa, agonisa e morre. E' uma maravilha! Toda a carne — é carne a tinta — palpita, torturada de dôr. Os musculos descarnados, contraidos pelo sofrimento, tornam mais humano o divino martirio. Columbano pintou uma primeira vez este Cristo, que está agora velando o seu cadaver. Mas depois, na ansia verdadeira dos artistas insatisfeitos, buscou uma nova interpretação. Não teve tempo ou não quiz acabá-lo, e já lá vão vinte anos! Deixou apenas, definitivo, num clarão estupendo de sonho que é, talvês, o seu rastro de imortalidade, o peito nu do Nazareno e a mascara, cheia de tristeza, maguada, dulcissima, mas sem um queixume. Os braços ficaram apenas esboçados, e as pernas, ainda em genese, um pouco abandonadas e rudes, parecem, no entanto, como as estatuas mutiladas de Rodin, exaltar, fixar o clarão de beleza eterna, aqui e ali sonhada, nas metamorfoses da materia.

Ha quadros que são aparições, e só a alma entende. Este é um deles! E como ele fica bem, nesta cripta severa, cheia de intenção, onde a morte está longe, vencida pela beleza! A um lado, a *Manhã*, de Besnard, tintas de madrugada fria, folhagens de primavera: um regato de luz, onde a linfa são corpos claros de mulher. Logo, o *Barco Perdido*, de Sousa Pinto, Bretanha invernosa, onde duas mulheres de luto, na orla despedaçada do mar, livido e colerico, choram os que se perderam, além na imensidade. Ramalho, com um *atelier* de escultor, dá a nota do seu talento, portador de genio. Em frente, Silva Porto, português, cheio de sol, inspirado directamente pela poesia alacre dos campos, dá-nos, a um tempo vigoroso e lirico, os carmes jocundos da *Salmeja*.

Na outra parede, a gama dos tons claros, fundindo-se numa harmonia incomparavel, que chega a ser ritmo musical, vai-se esbatendo, imperceptivelmente, até aos *gris* elegantes e aristocraticos da *Luva Cinzenta*, do grande pintor morto.

Não quizeram os admiradores de Columbano diminui-lo, transformando a sala do Museu em camara ardente. Nem um sinal de luto. Ficou apenas a morte, sósinha e grandiosa, em frente da eternidade.

Sôbre o caixão, de linhas simples, crisantemos brancos e opulentos, estremecem, desprendendo uma ou outra petala, segundo a segundo. Os candelabros que iluminam o Cristo, acesos ontem por Afonso Lopes Vieira e Sousa Lopes, brilham, palidamente. E, nos tocheiros, ardentes como turibulos, lagrimas de cera, perolas embaciadas, caem, no silencio, que a madrugada da vigilia parece tornar eterno!

A' saida da Escola das Belas Artes

SABEMOS que tem sido vivamente comentado, entre senhoras feministas, não feministas e anti-feministas, o inquerito que o *Diario de Lisboa* está realizando entre as senhoras portuguesas, para averiguar quais são, em materia de feminismo, as suas mais caras aspirações.

Além das respostas publicadas, temos já em nosso poder outras que oportunamente se seguirão, e que representam, como não podia deixar de ser, os pontos de vista mais diferentes e as ideias mais antagonicas que o leitor possa imaginar.

Temos recebido tambem numerosas cartas, pró e contra, que não publicamos por serem anonimas, algumas, e por se tratar de opiniões que não solicitamos, quanto a outras.

A fim de não prolongar indefinidamente o inquerito, esperamos que as senhoras consultadas nos enviem quanto antes a resposta ao nosso questionario.

* * *

A ESPANHA está-nos dando, em materia de turismo, exemplos que muito ganhariamos em aproveitar. Organisado o Patronato Nacional de Turismo, tem este editado milhões de cartazes, livros e monografias de propaganda das belesas naturais, dos tesouros artisticos e da vida espanhola, nas suas mais variadas manifestações.

Hoje recebemos, do P. N. T., algumas dessas publicações, escritas em espanhol, francês, inglês e alemão, e magnificamente ilustradas: "Spain", "Espanha, pais de Arte", "Exposiciones Ibero-Americana de Sevilha e Internacional de Barcelona", "The Gardens of Spain", "La Nueva España", "Itenerary Madrid-Sevilha-Madrid', e 12 monografias sôbre as cidades espanholas mais dignas de serem visitadas pelos estrangeiros.

* * *

ESTAMOS positivamente em maré de falsificações. Os jornais revelam cada dia uma nova burla. Enquanto uns pretendem obter dinheiro viciando Bilhetes de Tesouro, sacando largas quantias a descoberto ou cobrando seguros de vida feitos dolosamente, outros não hesitam em falsificar com oleos e drogas nocivas o azeite que a gente consome.

De todos os falsificadores que procuram enriquecer por meios mais ou menos ilicitos, são os ultimos aqueles que nos inspiram maior repugnancia e sôbre os quais deve recair impiedosamente a justa cominação da lei.

Enriquecer á custa da nossa saude, e em prejuizo dela, é um crime tão repugnante, que não admite um gesto de desculpa ou uma palavra de defeza.

* * *

O MINISTRO da Instrução sr. major Costa Ferreira, autorisou a cedencia do Teatro de S. Carlos para a sessão de homenagem ao venerando democrata que foi o dr. Magalhães Lima.

* * *

O MINISTRO da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia, foi hoje convidar o sr. Presidente da Republica, para assistir de bordo do cruzador "Vasco da Gama', á grande festa naval de domingo.

O armisticio

A sua comemeração

Devem revestir-se este ano de grande brilhantismo, as comemorações do 11.º aniversario da assinatura do Armisticio.

A Comissão Organizadora da comemoração, aprovou hoje o programa geral que reproduzimos abaixo:

Em todo o país:

A's 8 horas,—Será hasteada, em todos os quarteis, a bandeira nacional, devendo nessa ocasião as bandas de musica e ternos de clarins e corneteiros tocar o Hino Nacional ou a marcha de guerra, e seguidamente percorrer, as proximidades dos quarteis.

Os navios de guerra e os edificios publicos embandeirão, bem como os particulares que assim o desejarem.

A's 11 horas—terão lugar os «Dois minutos de silencio».—Nas localidades onde houver guarnição de Artilharia, será o inicio do silencio, indicado por um tiro de peça e o seu termo uma salva de 21 tiros. Onde não houver artilharia será o silencio, indicado por um sinal escolhido, pela autoridade competente. De acordo com as autoridades locais, poder-se-hão, organizar outras manifestações.

Nos quarteis e estabelecimentos militares, bem como nos estabelecimentos de instrução oficiais e particulares, serão feitas conferencias sobre o Armisticio.

A's 21 horas—As bandas militares tocarão em locais destinados ou ás portas dos respectivos quarteis. Os edificios publicos iluminarão as suas fachadas.

As comemorações em Lisboa, obedecem ao seguinte programa:

A's 8 horas—Será içada nos quarteis, a bandeira nacional com todas as honras.

A's 10 ½ horas— As bandeiras das unidades de Lisboa, escoltadas por uma companhia de infantaria, com banda de musica, serão conduzidas ao local do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, onde aguardarão os dois minutos de silencio.

Ao sinal de inicio, todas as bandeiras se abaterão perante o Monumento, em homenagem aos Mortos da Grande Guerra.

Apoz o silencio a escolta prestará continencia á banda tocará o Hino Nacional e as bandeiras serão depositadas, em local apropriado junto do Monumento, até ás 14,15, horas a que tomarão novamente a sua posição em frente do Monumento, até se incorporarem no desfile, á medida que forem passando as suas unidades.

A's 11 horas—Será dado por uma bateria de artelharia o sinal do inicio dos dois minutos de silencio e o seu termo anunciado por uma salva de vinte e um tiros, dada pela mesma bateria.

De igual forma procederá a bataria do Bom Sucesso e o cruzador «Vasco da Gama».

A's 15 horas—Iniciar-se-ha o desfile do cortejo civico, em que tomarão parte: deputações de alunos dos liceus e escolas, contigentes militares do Exercito e da Armada, combatentes da Grande Guerra e todo o povo que desejar incorporar-se.

A guarda de honra ao monumento, será feita por deputações das unidades da guarnição militar de Lisboa.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

SINAL DE ALARME

8 partes

1 parte comica

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

8 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$00	899$00	899$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	931$00	930$00	931$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	926$00	926$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	995$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	5 0$00
Banco Lisboa & Açôres	538$00	537$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.000$00	1.060$00	1.063$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.550$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ªg.	61$00	60$50	61$00
C.ª das Aguas de Lisboa	420$00	417$00	—
C.ª Gaz e Eletric., cou.	293$00	292$00	294$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	110$00	110$00	110$50
C.ª Nac. de Navegação	278$00	277$50	279$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	630$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	347$50	347$50	348$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	78$00	77$80	78$00
C.ª Amboim.....	163$00	161$00	163$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	73$00	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	69$50	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.000$00	1.020$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

UMA FIGURA

Uma carta da irmã de José Relvas

Da Ex.ma Sr.ª D. Clementina Relvas, irmã do saudoso artista sr. José Relvas, recentemente falecido, recebemos a seguinte carta, a que o *Diario de Lisboa* dá a publicação que nos é pedida:

... *Senhor Director do* Diario de Lisboa: — Visto que, sem duvida por lapso, foi omitido o meu nome na participação que vem publicada nos jornais, do falecimento do meu saudoso Irmão José Relvas, a quem se prestaram as mais altas homenagens que muito me sensibilizaram, e para que não se julgue que as nossas relações se tinham esfriado, peço a V. Ex.ª o favor de publicar na integra no seu conceituado jornal o que eu escrevi para ser lido pelo meu digno representante á beira da sepultura do meu bondoso Irmão. Por essas palavras se verá o quanto nos queriamos, tendo sido sempre constante a nossa profunda amisade que nada podia destruir.

Agradecendo a referida publicação, confessando-me com a mais alta consideração. — De V., etc., *Maria Clementina Relvas*, Condessa de Podentes.

---

2 de Novembro de 1929.

A' memoria do meu muito querido Irmão:

O escarneo da sorte permitiu que o dia em que ainda muito esperançada, nas suas melhoras eu ia publicar no *Diario de Lisboa* a presente local, fôsse justamente aquele em que o meu querido Irmão desapareceu para regiões desconhecidas, deixando-me mergulhada na mais profunda dôr — a da saudade.

A' lembrança do muito que sofreu convidei a Ex.ma Senhora D. Luiza de Sousa e o Ex.mo Senhor Dr. Antonio dos Santos Silva a representar-me depondo sôbre o seu tumulo uma corôa de martirios pintada á pressa ainda recordando o seu amor pela arte.

O escrito a que me referi feito no dia 30 de Outubro para ser publicado no dia 31 do mesmo mês:

Sendo eu unico membro da familia Relvas que se encontra em Lisboa, onde tantas manifestações de apreço se têm dado ao meu querido Irmão no momento angustioso em que os maiores cuidados me têm inspirado, venho tornar publico o meu reconhecimento ás Ex.mas Redacções, e ás muitas pessoas que me têm procurado, provando mais penhorante interesse, pezar e consideração por ele.

As recordações de infancia em que, anos a seguir dum convivio fraternal encantador, eram tão felizes! Indo lembrar neste triste lance.

Depois, nas fases em que a sua dedicação por mim deu a mais eloquente prova, principalmente no ano de 1924 abandonando as comodidades que o solar dos Patudos lhe oferecia para estar nesta capital o tempo preciso para desempatar um pleito que a sua intervenção tornou glorioso, vindo colaborar solicitamente com os Ex.mos Senhores doutores Rangel de Sampaio, meu ilustre advogado, e João Martins de Azevedo.

Por tudo isto de envolta com o valor que dou ao seu talento e caracter impoluto é-me gratissimo evidenciá-lo, já que a falta de animo de o ver sofrer me retem longe dele, tendo mesmo todos da familia que o rodeiam, querido poupar-me a esse desgosto.

Ainda o ano passado quando estive gravemente doente o querido José não podia vir como desejava por começar então a doença do figado que provavelmente foi o prenuncio do que hoje se está passando. Interrogava ele, dia a dia, e por escrito o meu medico assistente o Ex.mo Senhor Dr. Cassiano Neves num carinhoso cuidado em mim.

Tambem sou muito sensivel á persistencia da minha boa Irmã Margarida Relvas Navarro que, apesar de lhe escassear o tempo, desde o principio desta terrivel doença me tem posto ao corrente de tudo numa assidua correspondencia, unindo idealmente as suas preces ás minhas num fervoroso anseio de irmãs pelo restabelecimento do nosso querido doente.

M. C. RELVAS

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

Tel. N.te 4325

Solenisando o seu primeiro aniversario, sob a gerencia de Alberto Costa, realiza-se hoje um grandioso festival de fado, em que tomam parte as mais distintas cantatrises e cantadores, confraternisando numa ceia que se intitulará **A ceia dos fadistas,** sob a presidencia do Ex.mo Sr. Manuel Sequeira.

Nesta festa será feita a entrega das taças que no espectaculo de ontem no teatro Joaquim d'Almeida, em homenagem a Francisco de Brito, que por votação foram conferidas á **Ex.ma Sr.ª D. Eroilia Costa, Alfredo Duarte,** e ao **Sport Lisboa e Benfica,** cuja taça será entregue aos consocios deste club, srs. Antonio Paulitos e Manoel Simões.

Reservam-se mezas.

CONDES

FRANCESCA BERTINI

A POSSE

GINASIO

COMPANHIA LUCILIA-ERICO

HOJE — A's 21,30 — HOJE

Ultima semana — Assombroso trabalho de **Lucilia Simões**

«A Raça de Azaral»

GARAGE AGUIA D'OURO

Avenida Cinco de Outubro, 125

Telefone N. 5632

Aberta toda a noite **Estação de serviço**

Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes

Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

TIVOLI

O PATRIOTA

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios

GARAGE DA LAPA

TELEFONE T. 1239

27, Rua do Prior, 29 **LISBOA** **Rua Francisco Borja, 56**

A Musica

Em defeza da Arte e dos Artistas

Prometi apresentar alguns alvitres para remediar ou atenuar de algum modo e de momento a situação embaraçosa dos musicos civis que estão de ha muito ou recentemente desempregados, e dos que, estando empregados, estão dum momento para o outro sem trabalho, tendo ás vezes que esperar 1 mês e mais, para voltar a empregar-se, isto num país onde o artista ganha hoje para comer ontem... tendo de se apresentar decentemente, com instrumentos caros, acessorios idem, etc., etc... Os alvitres que vou pois apresentar são, alguns, um paliativo, uma resolução de momento, e dependem em parte da boa vontade de todos e um pouco de espirito de sacrificio, quer dos artistas, quer dos seus directores, emprezarios, etc. E digo que são um paliativo porque não resolvem a anarquia que reina na profissão ou exercicio da Musica, nem colocam a Arte num plano superior a não ser pelas consequencias que venham a resultar...

1.º alvitre: Os animatografos que possuem só pianista, podem, sem grande dispendio, admitir mais 2 musicos modestos. Se o preço dos bilhetes não é já elevado, bastaria meio tostão ou 1 tostão a mais para cobrir essa despeza. Os animatografos de mais luxo melhor o podem fazer e com mais amplitude... Quando as empresas não estejam muito de acôrdo, os musicos lá empregados, em regra com ordenados muito regulares ou superiores aos minimos que os musicos na sua modestia estabelecerám na generalidade, podiam, mediante pequena redução neles, fazer ordenados modestos aos colegas admitidos.

Foi isto pouco mais ou menos o que se fez há pouco num teatro modesto de Lisboa, para que a já pequena orquestra não fôsse diminuida, e é o que se deve fazer em todos eles por espirito de humanidade emquanto se vai trabalhando para que as coisas se modifiquem. Casinos e Clubs, etc. idem, e o Coliseu dos Recreios, cujo emprezario é tão citado pela sua benemerencia, podia, agora que vai abrir, admitir uma orquestra equilibrada, de 30 ou 35 elementos em vez de 14 ou 15 como é costume. Sendo a sua lotação igual a 4 teatros vulgares pelo menos, parece-me que não é pedir muito ao sr. Ricardo Covões.

2.º alvitre: Cedencia, de momento, por 3 dias em cada semana, aos civis já desempregados ou que se desempreguem, do lugar que os militares no activo ou musicos com outro emprego ocupem civilmente.

3.º Criação do lugar de regente em todos os grupos de terceto para diante, podendo perdoar-se a sua falta em grupos mais pequenos. A ausencia de um regente em qualquer grupo é um uso, como muitos outros, inadmissivel. E há muitos executantes civis que estão ou podem estar em condições de ser honestos regentes, não daqueles que armam ao efeito com gestos espalhafatosos, com exigencias de quem ignora a natureza ou tecnica dos instrumentos, mas sim que marcam o compasso com clareza, que estabelecem bem as transições ou contrastes, ligações, etc., e que finalmente se destinam a emendar erros ou deficiencias das partes e a esclarecer casos que nem todos os executantes podem resolver. Isto, alem de outras vantagens.

4.º alvitre: Expansão dos musicos civis pelas provincias, que, por meio de pequenas orquestras ou grupos musicais, pagos pelos respectivos municipios, iriam substituir com vantagem e propriedade, as filarmonicas de curiosos, esses trabalhadores do campo ou outros que eu respeito devidamente, mas que não posso aplaudir sob o ponto de vista musical. Ser musico nas horas vagas, e em regra maus musicos, é concorrer para a ruina da profissão e da musica! Se nas provincias se nota a falta de musica, requisitem profissionais que eles não se fizeram para outra coisa que não seja prestar os seus serviços! Façam como em Espanha onde todos os povos, mesmo os mais pequenos, têm orquestra municipal! Há, em regra dinheiro para tudo, para cigarros, para alcool, para libações, etc., e para os artistas é que não há! Entendem que o artista é um vagabundo perdido no mundo e que vive do desprezo da sociedade...

5.º alvitre: Substituição nos estabelecimentos da capital que os possuem dos grupos de amadores—profissionais com outro emprego, por profissionais sem outro emprego.

6.º alvitre: Substituição dos grupos de cegos por profissionais sem outro emprego

7.º alvitre: Substituição das grafonolas etc., por grupos de profissionais civis. (A entrada de musicos ou orquestras estrangeiras estacionando no nosso país não é permitida, mas... desde que entrem os seus discos, é a mesma coisa que autorizar o que está proibido... Tudo estaria bem, se as grafonolas fossem um progresso que fizesse melhor a musica, e que acabasse com a profissão musical civil dispensando os executantes, os regentes, etc., etc. Mas não! Aí é que está o absurdo! Precisa de todos mas é só... de ano a ano ou de 6 em 6 meses... Se a grafonola tem o direito de existir temos que regular a sua situação e a do musico civil ou temos de negar a este o direito de viver e á Sociedade o direito de ter obreiros da musica! Para os compositores de nome ou capital já feitos é que a grafonola ou gramofone têm sido bons... e para os nossos guitarritas, violistas, cantadores, por musica ou de ouvido, tambem não têm sido maus... vamos lá... Para as companhias construtoras de aparelhos e, empresas com fabrica de discos, isso então tem sido o sonho das «Mil e uma noites...» E' possivel que eu, se tivesse loja de discos, não falasse assim; mas tambem é natural que os interessados no gramofone não gostassem dele se... fossem musicos... De passagem, lembro-me uma forma de tornar o invento de Edison um pouco agradavel aos musicos: imprimir a miude discos de todas as especialidades musicais e criar os direitos do executante, dando-lhes uma percentagem em cada disco, como têm os autores, por meio de um sêlo.

ANIBAL DE FREITAS

(profissional civil)

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Tudo por Amor!"

Reinhold Schunzel é um dos *casos* mais curiosos que apresenta a cinematografia. Simultaneamente autor, realizador, interprete e produtor dos filmes que trazem o seu nome, Reinhold Schunzel sonha conseguir dentro do cinema essa utópica situação de «cineasta completo» — para me utilizar duma locução identica á que se usa no mundo desportivo.

«Seria — disse-nos ele — a unica forma de criar obras cinematograficas pessoais, uma vez que tudo dependesse duma unica inteligencia e duma unica vontade».

Charlie Chaplin, que é o maior de todos, trabalha um pouco assim.

Isto não é comparar Chaplin a Shunzel. Este ultimo é o primeiro a apregoar a enorme distancia a que Charlie deixa todos os outros.

Mas procuramos assim fazer justiça a um esfôrço e a uma personalidade que nem sempre são bem recebidos e muito menos compreendidos pelo publico.

De resto, Schunzel é a antítese de Chaplin. Schunzel procura colocar uma vida convencional, regida por leis que a sua imaginação criou, dentro do mundo tal como ele é; Chaplin localisa os sentimentos mais humanos, os dramas mais reais, num universo seu, restricto, inanimado, que não reage, nem sofre, nem se altera.

E é por isso que Schunzel, tal como Chaplin, mesmo quando falha continua merecendo a nossa atenção e a nossa simpatia.

Colocando *hors-série* o deputado de *O «Ceu na Terra», Hercules Maier* é o primeiro tipo dessa galeria que o nosso publico poude apreciar. Em breve verá *O Palhaço do Circo Romanelli,* que vem confirmar as nossas afirmações, pois resultou perfeitamente, ao passo que *Tudo por Amor!* deixa ainda obscuro, se não apagado, o pobre-diabo com cara de imbecil, que sofre e que se agita.

O publico não regateia os seus louvores ás faculdades mimicas de Reinhold Schunzel, demonstradas á evidencia em todo o *«Ceu na Terra»* e em algumas scenas de *Tudo por Amor!,* como aquela em que Hercules Maier guarda no bolso o dinheiro que encontrou. Mas ainda não poude avaliar toda a originalidade de Schunzel e da sua arte.

"Dias de Tortura"

Com uma historieta sabida, meia duzia de actores de segunda ordem, e quatro interiores menos mal amanhados, o sr. Gennaro Righelli conseguiu ressuscitar em 1929 o cinema italiano de *avant-guerre.*

O ambiente russo é inexistente. A acção arrasta-se com o interesse dum folhetim manhoso. Da interpretação escapa por milagre Anton Pointner, no Capitão Woikoff. Nem Maria Jacobini, nem Gabriel Gabrio, nem Natalia Lissenko conseguem chegar aos calcanhares daquilo que... já fôram.

Enfim, uma daquelas fitas de que costuma dizer-se: — Não é lá grande coisa, mas é bastante má...

Oxalá *Le Rouge et le Noir,* que é do mesmo sr. Gennaro Righelli, não se pareça nada com *Dias de Tortura!*

"A Posse"

Não tivemos ocasião de vêr *La Possession,* de Léonce Perret, interpretada por Francesca Bertini.

Mas se o realizador pôs no seu filme o mesmo amor com que tratou *La Femme Nue,* extraida tambem duma peça de Henry Bataille; e se a interprete cedeu á heroina esse fôgo sagrado que fez dela o signo duma época, *La Possesion,* filme, merece pelo menos o mesmo exito de *La Possession,* peça.

UM FILME EXCEPCIONAL

"O PATRIOTA"

de Ernst Lubitsch

Em Portugal, o publico é geralmente injusto nas suas preferencias e a critica demasiadamente severa nas suas apreciações. Resulta daí uma discordancia quasi permanente entre o gôsto do primeiro e o parecer da segunda. Raras são as obras que conseguem agradar simultaneamente ao publico e á critica.

São raras, mas existem. *O Patriota* é uma dessas excepções. Os aplausos que acolheram a sua apresentação, traduzindo o agrado geral, reflectiram-se sem deformação nem reservas nas criticas publicadas pelos jornais da manhã. Temos o maior prazer em assinalar este facto, tanto mais que comparlhamos da opinião colectiva.

* * *

O Patriota é um dos melhores filmes que a America tem produzido, na firme e preconcebida intenção de embasbacar as plateias da Europa, merecendo sem mais aquelas o titulo, tantas vezes insignificativo, de superprodução. Mas desse incontestavel triunfo americano deve a Europa orgulhar-se tambem, porque os principais animadores de *O Patriota* são dois artistas europeus: Ernst Lubitsch e Emil Jannings, realizador e protagonista do filme que Han Krally tão bem soube adaptar á scena muda.

Mas ha uma injustiça do publico, injustiça-lugar-comum, frequente, verificada em muitos outros filmes, que achamos dever nosso pôr em foco. De facto, ouvimos dizer, a cada passo: — Já viu *O Patriota,* de Emil Jannings? Ora *O Patriota* não é de Emil Jannings: é de Ernst Lubitsch. Isto pode parecer impertinente, mas nunca é demais dizer que todo o merito dum filme depende do seu realizador, na ocorrencia, de Lubitsch, sem procurar com isso diminuir o valor do grande, do muito grande artista que é Jannings.

A principal qualidade de *O Patriota* é o seu espantoso equilibrio, equilibrio que resulta duma sequencia impecavel do enrêdo e da montagem, e do cuidado que houve em não sobrecarregar demasiadamente qualquer das scenas ou dos papeis, fazendo-os *render* além do necessario. Tratando-se duma pelicula *«starring Emil Jannings»* isto é muito para admirar, porque o maior defeito de todos os filmes interpretados na America pelo extraordinario Boss de *Variedades* (*A Tortura da Carne, A Ultima Ordem,* etc.) é exactamente a preocupação de colocar a sua mascara formidavel no maior numero possivel de planos.

No *Patriota,* foi distribuido a Emil Jannings um papel; o desse tirano tresloucado e irresponsavel que foi Paulo I, tzar da Russia. Jannings limitou-se a incarná-lo o melhor que pôde — que é tambem o melhor que se pode. E pronto. A sua presença não foi explorada em prejuizo de qualquer outro interprete. Assim, a seu lado, Lewis Stone pôde compôr um admiravel Pahlen, cheio de energia, de subtileza, de palaciana distinção; Florence Vidor, uma excelente Condessa Ostremann; Neil Hamilton, um Principe Alexandre, digno dos seus talentosos *partners;* e todos os outros (a assinalar Tullio Carminatti, Harry Carding e Vera Varonina) puderam cumprir com as suas respectivas rubricas.

Ainda bem que Ernst Lubitsch não se conformou com a politica de açambarcamento de todo um filme pelo protagonista que a Paramount impôs a Victor Flemming e Joseph von Sternberg! Conseguiu assim que *The Patriot* fôsse uma das obras cinematograficas que mais merecem ser vistas e admiradas.

Da grandiosidade da enscenação e da perfeição técnica não ha que falar-vos — como diria D. Francisco Manuel de Melo. As decorações possuem essa sobriedade solene, duma arquitectura em linhas amplas, majestosas, que caracteriza o estilo do realizador de *Madame Dubarry, O Leque de Lady Margarida* e *O Paraiso Perdido.* A fotografia, embora mais irregular que essa a que nos habituou a Paramount, é principalmente prejudicada por uma cópia infeliz.

E só haveria elogios a fazer se a sabedoria das nações nos não ensinasse que não ha bela sem senão... O *senão* do *Patriota* é de calibre: as legendas portuguesas (?), traduzidas sem consciencia, sem nexo e sem gramatica. Tratando-se dum filme de tamanha responsabilidade, devia cuidar-se de entregar esse trabalho a quem soubesse ler e escrever. Mas isso não é culpa de Ernst Lubitsch...

A. R.

Os Cossacos

Pelo titulo, pelas vedetas, pelo assunto, pela maneira como foi tratada a acção, *Os Cossacos,* com John Gilbert e Renée Adorée, extraido (vagamente) dum romance de Lião Tolstoi e realizado por Georges Hill, é o proto-tipo do filme feito para o grande publico.

Longe de nós a ideia de censurar produtores e exibidores pelo facto de, entre duas peliculas substanciais apresentarem obras desta natureza, sem pretensões de fazer grande arte, mas unicamente de constituir um espectaculo agradavel.

Achamos mesmo muito bem. Mas, — aproveitando exactamente este ensejo de poder prégar á vontade, sem que as nossas observações prejudiquem os interesses honestamente colocados em jôgo, — sempre queremos dizer que não gostámos do filme.

Se Lião Tolstoi ressuscitasse e visse *Os Cossacos,* sabendo que o filme tinha sido adaptado do seu livro, — morria novamente. E o mais curioso é que não podia ter havido maior cuidado na enscenação, sob o ponto de vista de fidelidade etnografica.

Os tipos, a indumentaria, as armas, os arreios, as decorações arquitectonicas, a caracterisação da paisagem, a autenticidade dos usos e costumes, tudo foi estudado e realizado escrupulosamente, — com um escrupulo que não é vulgar em produções congeneres *made in U. S. A.*

Sirva de exemplo a cerimonia do casamento, perfeitamente identica á da *Aldeia do Pecado,* filme realizado por russos na propria Russia. A forma de segurar o icone, o pão e o sal, o preceito de persignação, a posição relativa dos noivos e dos convivas, tudo foi cumprido á risca nos *Cossacos.* Contudo — ha um abismo entre uma e outra.

Porquê?... Não é por insuficiencia de *cachet* eslavo, nem mesmo pelo ambiente geral do filme, que por vezes lembra uma *féerie* do Chatelet, mas unicamente por falta de cinema!

Georges Hill — um nome que não sabiamos de cór — não é, decididamente, um mestre do genero, como Fred Niblo, Donald Crisp ou Alan Crosland. A sua tecnica é comesinha; usa duns estratagemas primitivos para realizar os *clous* do filme: *doublure* da vedeta, sobreposição, etc.; abusa duns planos de conjunto *truqués* que afligem a sensibilidade e a retina.

Nas suas mãos, os interpretes tambem não brilham como de costume. O par da *Grande Parada* não deve ter esquecido King Vidor... E' claro que John Gilbert continua detentor do mesmo sorriso claro e são, estupendo de alegria e de sensualidade; que Renée Adorée continua dona dos mesmos olhos bonitos que tão bem sabem chorar, rir e sorrir. Mas não basta.

Dos outros artistas, Ernest Torrence é o melhor, não devendo olvidar-se Yorke Sherwood, Dale Fuller e, pela sua elegancia afectada, Nils Asther.

Ilusões de Amor

Realmente graciosa e agradavel esta comédia de Richard Rosson, *featuring* Betty Brosson, James Hall e William Austin.

Betty interpreta *Ritzy,* uma menina petulante e ambiciosa. Está-lhe na caixa, mas nunca mais igualará Peter Pan.

James Hall, que tem um tipo pouco distinto, embora simpatico, foi escolhido sem grande acêrto para interpretar um duque democrata e apaixonado.

William Austin é o melhor de todos, no amigo encravado e beberrão.

RETARDADOR

ESTA SEMANA

Dias de Tortura

PARA A SEMANA

LE ROUGE ET LE NOIR

DOIS FILMES DE GENNARO RIGHELLI, NO

CENTRAL cinema

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PAQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica
Carmen Fernandez
Cantora de Tangos
NA TAVERNE: Fados

Avelina Ortega
HOJE — No Salão JANSEN
Estrela do «couplet»

HOJE — Renato Varela
Todas as noites, variedades, fados, duetos, canções, jazz. Sempre atracções.
Entrada livre com admissão reservada.

ABADIA
Inaugura-se ámanhã neste Café-Restaurant Café-Concerto-JAZZ das 3 ás 6 da tarde e Jantares-Concerto das 8 ás 12 da noite. GRANDE RESTAURANT-BAR-CEIAS. — Praça dos Restauradores, 38 a 40.

Chá das cinco

O Sacrificio do Ridiculo

No ridiculo ha, por vezes, uma porção de sacrificio sublime. E, senão, oiçam as leitoras este exemplo: uma sevilhana pobre e que veste do que as amigas lhe dão, foi um dia presenteada por uma das suas protectoras com uma pluma verde, dum verde tão ridiculo que provoca o riso.

— Não és capaz de sair á rua com tal pluma verde! — desafia a amiga protectora.

— Verás! — responde a pobrezinha. E tem o gesto heroico de ir até casa com a ridicula pluma verde no seu chapelinho modesto.

A' sua passagem não ha rapaz nem rapariga, homem ou mulher que não tenha para a pluma verde uma frase, um dito, uma grosseria!...

Acontece então ter a pobrezinha noticia de que o homem que ama está gravemente doente, e lembra-se de fazer pela sua salvação a promessa dum grande sacrificio. Mas, que grande sacrificio?

Seguir, de joelhos, a Imagem de Cristo na procissão de Quinta-Feira Santa? Era pouco para o seu desejo. E surge-lhe então a ideia: andar durante um ano com a ridicula pluma verde!

E cumpre a promessa, sofrendo a troça de toda Sevilha, a troça do proprio homem por quem se sacrificára e que, já curado, ignora o sublime sacrificio da que, por ele, foi voluntariamente ridicula...

ROGERIO PEREZ

Fernando Merêa

Retomou a sua clinica.

Jayme Firmo Rocha

Sucumbio esta madrugada, aos estragos de uma demorada e pertinaz doença, o sr. Jaime Firmo Rocha, conceituado comerciante da nossa praça.

O extinto, que contava 33 anos de idade e que em cada conhecido contava um amigo, deixa viuva a sr.ª D. Julia Soares Rocha, era filho da sr.ª D. Alexandrina Rocha e do sr. Manuel Avelino Rocha, e era cunhado do sr. Dias Daniel, consul da Persia.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio Oriental sendo o feretro conduzido em carreta dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e o acompanhamento a pé.

A' familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

Escola Profissional «D. Maria Pia»

A Comissão Organizadora da Homenagem a realizar nesta Escola, depois de amanhã, pelas 14 horas, aos antigos alunos do Asilo D. Maria Pia, combatentes da Grande Guerra, convida todos os ex-alunos e suas familias a honrarem com a sua presença esta homenagem, estando por isso ás suas disposições os bilhetes pessoais e intransmissiveis, para ingresso na referida Instituição, na rua de S. Gens onde são distribuidos.

Escola de Canto de Santa Cecilia

Comemorando o 1.º aniversario da fundação desta Escola, realiza amanhã em sua casa o maestro Antonio Prati um concerto com o concurso dos seus discipulos.

Dada a proficiencia com que este ilustre professor a tem dirigido e da qual é fundador, podemos desde já contar com mais uma noite de arte.

Com esta festa ficam oficialmente abertas

Contra a crise

O problema «espectaculos» está resolvido pela emereza do Variedades. Um bilhete para a revista «Sol de Portugal» é mais barato que qualquer entrada decente de cinema. E a companhia é constituida pelos «azes» e «estrêlas» mais queridos do publico! Todas as noites, duas sessões.

Gremio dos Açores

Amanhã realiza-se um serão no Gremio dos Açores, constando de concerto pelo pianista sr. Jaime Silva e baile.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

UMA PERDA NACIONAL

O corpo de Columbano foi levado até á porta do Museu aos ombros dos mestres e alunos da Escola de Belas Artes

Todo o pais, desde as suas camadas de «élite» até o povo ageitado ás coisas da beleza, sentiu e comoveu-se com a morte de Columbano.

Certamente a sua perda é mais directamente compreendida entre aqueles que, por afinidades de espirito e de cultura, mais conheceram a grandeza da obra e a excelsa nobreza artistica do enorme pintor. Mas todos os portugueses, uns por conhecimento directo, outros por intuição do valor dos grandes homens da nossa Patria, se curvam, neste momento, ante a memoria de um artista cujo corpo, á hora que escrevemos, encerrado no seu lençol de chumbo, repousa ainda numa sala do Museu Nacional de Arte Contemporanea, que era não a sua casa mas o templo da sua arte.

Os turnos da noite passada

O Museu Nacional de Arte Contemporanea, que bem se pode chamar o «Museu de Columbano» esteve a noite passada e esta manhã sempre cheio de amigos e admiradores do grande Mestre.

Nos turnos desta noite estiveram as figuras representativas de todas as classes sociais. E de madrugada, mesmo, não deixaram de comparecer, na piedosa vigilia, pessoas compenetradas da perda nacional que representa a morte de Columbano, e das suas virtudes de artista maximo, em toda a expansão do vocabulo eleito.

Os estudantes deram, durante o seu turno, uma nota significativa de respeito por um Mestre glorioso, e que, pelo seu exemplo de honestidade profissional, o foi até para alunos que não o sejam exclusivamente das belas artes.

Junto da urna conservaram-se toda a noite alguns dos amigos mais dilectos do artista, e seus sobrinhos, a quem Columbano tanto estremecia.

O nosso querido amigo, sr. Pedro Bordallo Pinheiro — que tem representado a familia neste transe doloroso — e o ilustre pintor, director actual do Museu, sr. Adriano de Sousa Lopes, têm-se mantido sempre junto do corpo do maior dos artista portugueses contemporaneos.

A soldagem do caixão

A's 10 horas de hoje procedeu-se ao acto da soldagem do caixão de chumbo, operação de que se encarregou o pessoal da Agencia Barata, que foi incumbida da organização do funeral, e é a mesma que teve a seu cargo os funerais de Guerra Junqueiro, Teofilo Braga e Antonio José de Almeida.

A cerimonia foi assistida por intimos e pessoas da familia, por artistas e por amigos pessoais do Mestre.

A's 11 horas a soldagem estava concluida.

Sôbre o caixão de mogno, onde se estende um crucifixo de prata, fôram colocados lindos ramos de cravos e de crisantemos dos muitos que enchem a sala.

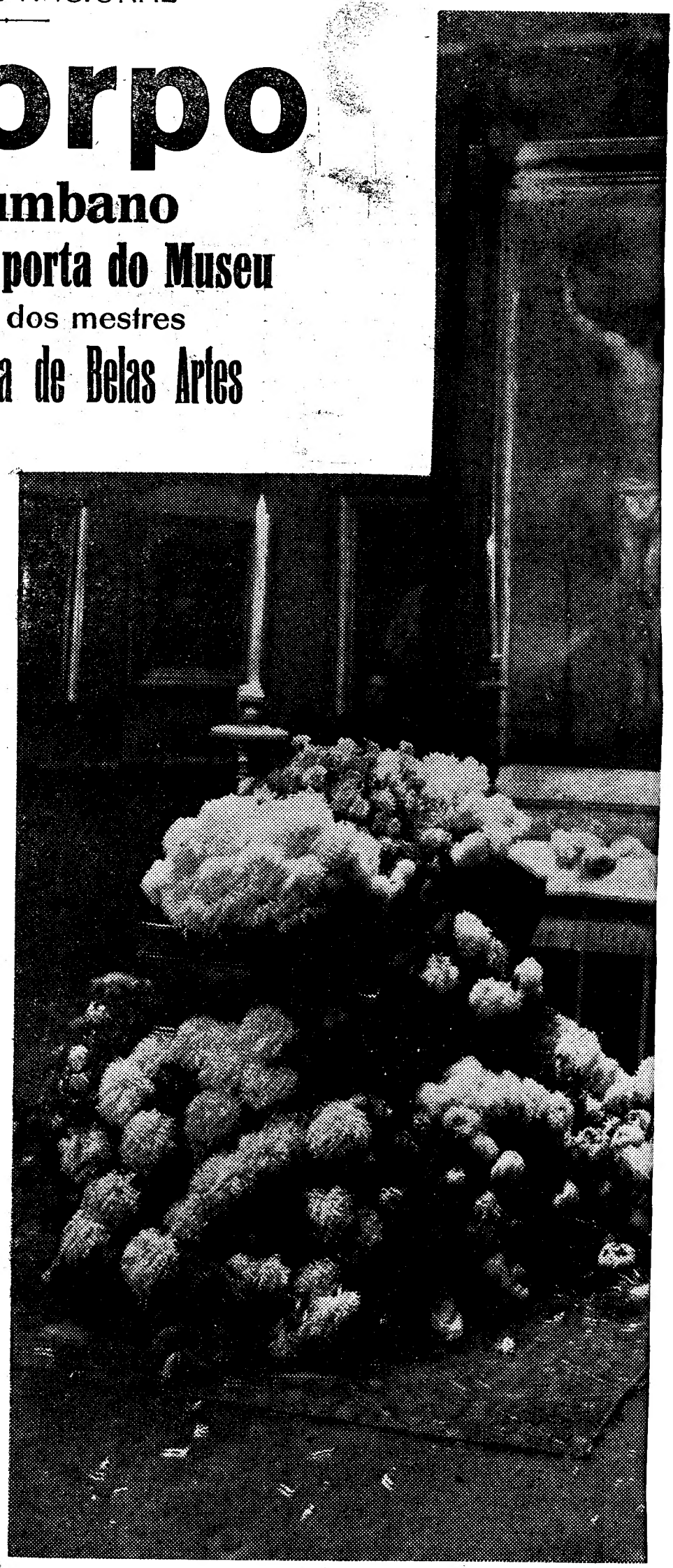
O funeral

O funeral de Mestre Columbano constituiu não só uma grande manifestação de saudade e de respeito pela memoria do glorioso pintor, como tambem um alto exemplo de educação civica dado por todas as pessoas que nele tomaram parte, centenas de nomes que representam o melhor do nosso patrimonio intelectual e artistico, e que assim prestaram o culto da sua homenagem ao excelso artista que foi uma autentica gloria nacional.

As salas do Museu de Arte Contemporanea, numa das quais o corpo de Mestre Columbano repousava, numa ultima despedida ao carinhoso ambiente que foi tão querido ao seu espirito, encheram-se de pessoas da mais alta categoria social, escritores, artistas, jornalistas, estudantes e muitas senhoras que piedosamente lhe levaram flôres.

Os corredores, o atrio do Museu e o Largo da Biblioteca formavam uma grande mancha negra, que aguardava em silencio a saida do feretro.

Junto do ataúde, um sacerdote rezou os responsos funebres. A urna saiu, depois, aos ombros dos estudantes



O feretro de Mestre Columbano no Museu de

rte Contemporanea

da Escola de Belas Artes, e nas salas desertas do Museu, onde o «Cristo Sancificado» punha uma nota de resignação e de piedade, ficou pairando apenas a saudade de Mestre Columbano.

A saída

A's 13,50, chegou o ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira, chegando pouco depois o chefe do Govêrno, sr. general Ivens Ferraz, acompanhado por um dos seus secretarios.

UMA PERDA NACIONAL

O chefe do Governo e o ministro da Instrução incorporam-se no prestito seguindo a pé, atraz do coche funerario

Os dois ministros deram então entrada na camara ardente, onde ficaram velando até ao saimento funebre.

Proximo das 14 horas chegaram ainda os srs.: 1.º tenente Soares de Oliveira, representando o ministro da Marinha, dr. Vieira Leitão, secretario particular do ministro dos Negocios Estrangeiros e o governador civil de Lisboa.

Quando a urna foi colocada no coche, chegou o tenente sr. Carvalho Nunes, representante do Chefe do Estado.

Da Camara Municipal compareceram os srs. coroneis José Vicente de Freitas e Mardel Ferreira, presidente e vice-presidente da Comissão Administrativa.

Na sala já se encontravam, entre outras, as seguintes pessoas:

Henrique Lopes de Mendonça, sobrinhos Pedro, Fernando, Diniz e Vasco, dr. Afonso Lopes Vieira, dr. José de Figueiredo, mestres João Vaz e Ribeiro Cristino, dr. Augusto de Castro, Fausto de Figueiredo, representado pelo Engenheiro Cancela de Abreu, dr. Caeiro da Mata, Tito Martins, dr. Julio Dantas, Acurcio Pereira, dr. Fernando Candido da Silva, Adães Bermudes, tenente Costa Veiga, Gualdino Gomes, Maximiliano Alves, Francisco Santos, Alberto de Sousa, Jorge Colaço, Viscondessa de Menezes, D. Clara Roque Gameiro, D. Ursula Cardoso, D. Julieta Ferrão, D. Maria Adelaide, José Lino, Falcão Trigoso general Oliveira Simões, Almirante Gago Coutinho, Viana de Carvalho representando o antigo Presidente Teixeira Gomes, Fernando de Sousa Fernando Santos, dr. Barbosa de Magalhães, Simão da Veiga, dr. Manuel de Sousa Pinto, comandante Quirino da Fonseca, conde de Almarjão, Gustavo de Matos Sequeira, Nogueira de Brito, Carlos Parreira, Augusto Casimiro, Ruy Roque Gameiro por seu pai, D. Tomaz de Almeida, Rocha Martins, dr. João de Barros, dr. José de Barros, Simões Raposo, Rafael Ferreira, Alfredo Soares, Estevam Amarante, Erico Braga, Henrique Alves, Robles Monteiro, Silvio Vieira, João Correia de Oliveira, Rebelo de Andrade, Rangel de Lima Menezes Ferreira, Norte Junior, Alfredo Morais, Viana da Mota, Avelino de Almeida, José Amado, Abel Manta, dr. Vaz Ferreira, Luis Keil, Alfredo Candido, Jayme Silva, Acacio de Paiva, Leal da Camara, dr. João de Deus Ramos, dr. João Osorio de Castro, José Osorio de Castro, João Barreira, João Franco Monteiro, Carlos Tagarro, José Neto, Henrique Monteiro de Mendonça, Augusto Pina, Antonio de Andrade, dr. Antonio Viana, Jorge Barradas, dr. Marques de Azevedo, dr. Eduardo da Silva, Henrique de Barros, tenente coronel Nunes da Ponte, Governador Civil do Porto, Bento Mantua, Matoso da Fonseca, Hipolito Raposo, Reinaldo dos Santos, capitão Fernando dos Santos, pela Camara Municipal de Setubal, Batalha Reis, dr. Alberto Xavier, tenente-coronel Alegria, dr. Agostinho de Campos, pelo dr. Alberto de Oliveira, Augusto São Boa Ventura, dr. Ferreira de Almeida, Leon Bourbon, tenente Sá Teixeira e sua filha, a aviadora D. Maria de Lourdes Sá Texeira, Direcção da Sociedade dos Arquitectos Portugueses, Direcção dos Estudantes da Escola Medica, dr. Sobral Cid, comandante Sousa Dias, Martinho da Fonseca, representando o sr. Almeida Moreira, Sabino Correia director do Museo Grão Vasco, tenente Oliveira e Sousa representando o almirante Ivens Ferraz; Miguel Martins e Fausto Vilar, etc.

A' hora marcada para a saida do funeral, começaram sendo retiradas as corôas e os ramos de crisantemos brancos, que se encontravam sôbre a urna, tendo, nesse momento, pegado ás borlas e feito assim o ultimo turno, os srs. drs. João Barreira, Adães Bermudes, Costa Mota, João Piloto, arquitecto Soares, Luciano Freire, Luís Monteiro e João Vaz. Pouco depois, a urna foi retirada do catafalco e conduzida para o coche funerario aos ombros dos alunos da Escola de Belas Artes, srs. Amaro Junior, Luís Benavente, Julio Santos, Antonio Pedroso, Antonio Macieira, Cabral Macedo, Paulo Cabral da Cunha e Augusto Paiva.

No largo fronteiro ao edificio aglomera-se uma enorme multidão que, comovidamente, se descobriu quando o corpo do grande Artista foi colocado no coche. E o cortejo funebre pôs-se em marcha, seguindo pela rua Ivens, onde o comercio encerrou as suas portas, em sinal de sentimento.

A' passagem, no Chiado, abriram-se alas e fez-se respeitoso silencio.

No cemiterio dos Prazeres

Eram 16 horas quando o cortejo funebre chegou ao cemiterio dos Prazeres. Retirados os numerosos ramos de flôres naturais, um grupo de alunos da Escola de Belas Artes tomou aos ombros a urna, encaminhando-se para a capela.

O pintor Luciano Freire organizou varios turnos.

No primeiro tomaram parte: o tenente Carvalho Nunes, representante do Chefe do Estado, o chefe do Govêrno, o sr. ministro da Instrução, representantes dos outros ministros, o sr. dr. Caeiro da Mata, reitor da Universidade e o sr. dr. Viana de Carvalho, que representava o sr. dr. Teixeira Gomes, antigo Presidente da Republica.

No segundo, pegaram ás borlas os srs. D. Antonio Alvito, representante da Sociedade Nacional de Belas Artes; Sousa Pinto, José Campas, Fernando Santos, Martinho da Fonseca, Leopoldo de Almeida e Sousa Junior.

No terceiro, entraram os srs. coronel Mardel Ferreira, pela Camara Municipal de Lisboa; tenente-coronel Alegria, pela Camara do Porto e pelo Museu de Artilharia; dr. José de Figueiredo, Jorge Colaço, Eduardo Leitão, representante do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; Sousa Lopes, João Antonio Piloto e Luciano Freire.

O corpo deu entrada na capela do cemiterio, onde o padre Gonzaga, prior de S. Paulo, rezou os responsos.

O cortejo funebre pôs-se novamente em marcha, organizando-se mais os seguintes turnos:

Primeiro: estudantes das Belas Artes e discipulos e discipulas de Columbano.

Segundo: Jornalistas: Rocha Martins, Eduardo Schwalbach, Tito Martins, Matos Sequeira, Acurcio Pereira, Norberto de Araujo, Artur Portela e Felix Correia.

Terceiro: Amigos do morto: dr. Alfredo da Cunha, dr. Afonso Lopes Vieira, dr. Reinaldo dos Santos, Manuel de Sousa Pinto, dr. Augusto de Castro, dr. João de Barros e Raul Brandão.

Quarto: Jorge Cid, dr. Fernando Emidio da Silva, Augusto Pina, dr. Vilarinho Pereira, Adelina Abranches, Viana da Mota, Alberto de Sousa e Francisco Valença.

O ultimo turno foi formado pelas pessoas de familia.

Em seguida, todos debandaram, depois de renovadas as condolencias á familia, em nome da qual o nosso querido amigo Pedro Bordallo agradeceu ao representante do sr. Presidente da Republica, ao chefe do Govêrno e ao sr. ministro da Instrução, a maneira como prestaram homenagem a seu tio.

A homenagem do govêrno

No momento da urna dar entrada no jazigo o sr. ministro da Instrução, major Costa Ferreira, adiantou-se e pronunciou as seguintes palavras:

«Associo-me em nome do Govêrno á manifestação de dôr que este funeral representa, dôr dos homens que cultivam a Arte nas suas multiplas revelações e que sentem o

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pelos teatros

"A Primeira Noite"

A distribuição completa da peça «A Primeira Noite», que na proxima quarta-feira sobe á scena no Teatro do Cimnasio, com todo o rigor de enscenação e decoração, é a seguinte:

«Helena Moreiul», Lucilia Simões; «Edith de Chauvigny», Brunilde Judice; «Madame Delvaille», Maria Carlos; «Madame Glen», Lusy Sayal; «Uma senhora da sociedade», Adelina Campos; «Henriqueta», Laura Fernandes; «Dionisia», Palmira Tôrres; «A Nurse», Lucinda Trindade; «Colette», (dôze anos), Arlette; «Elsa», (dez anos), A. Oliveira; «Pedro Moreiul», Erico Braga; «Didier de Chauvigny», Samwell Diniz; «Luciano Loisel», José Gambôa; «Um senhor», José Monteiro; «O gerente», Seixas Pereira; «O maitre d'hotel», Francisco Sampaio; «Criado», Augusto Conde; «Empregado de hotel», Pedro Sampaio.

O primeiro acto decorre em Marselha, num grande hotel. Os outros três na praia de Dinard.

"Chá de Parreira,,

Está em pleno triunfo, no elegante Teatro da Trindade, a lindissima e popular revista «Chá de Parreira», que ontem, com grande concorrencia de familias da nossa primeira sociedade, inaugurou as suas recitas da moda. «Chá de Parreira», agora largamente enriquecida de numeros novos de enorme sucesso, impõe mais ainda os creditos da esplendida Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, graças ao estupendo exito do seu quadro novo «Maquinas Falantes», prodigioso de alegria, de episodios, numeros, guarda-roupa e modernos bailados de Francis & Stephanie.

"A Rainha de Biarritz"

Amanhã reabre, definitivamente, o Teatro Politeama. Inaugura-se a época teatral com a primeira representação da peça francesa «A Rainha de Biarritz», na qual reaparece Auzenda de Oliveira, interpretando-a mais os artistas Maria Matos, Maria Helena, Maria de Carvalho, Amelia Martins, Miquelina Rodrigues, Zita de Oliveira, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Henrique de Albuquerque, Joaquim Prata, Antonio Palma, Sebastião Ribeiro, Octavio Bramão, Pestana de Amorim e Pedro de Assunção.

Alvaro de Almeida

Entre os novos elementos da excelente Companhia Adelina-Aura Abranches destaca-se o popular actor Alvaro de Almeida, que na bela peça «A Pluma Verde» merece os melhores aplausos do publico, que todas as noites enche o Teatro Apolo e que se diverte e ri com a castiça interpretação dum comico ganhão andaluz a quem as ideias do bolchevismo sobem á cabeça.

Atrás do reposteiro

Sobe hoje á scena, no Teatro Nacional, em reposição, a peça americana de grande espectaculo «O Processo de Mary Dugan», pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no dia 17 termina a sua temporada estreando-se com esta peça, no dia 19, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Causou a melhor impressão no publico a noticia que ontem demos da proxima reaparição no Apolo o actor Leopoldo Froes, na peça do seu repertorio «A Rosa de Outono», cujos ensaios estão sendo dirigidos por este artista, fazendo Aura Abranches o primeiro papel feminino.

— Na revista «O Tremoço Saloio» que Satanela e Amarante vão pôr em scena no Avenida, o «compére», «O Senhor da Serrra», vai ser interpretado pelo actor Antonio Silva.

— Erico Braga canta ámanhã no intervalo do 2.º para o 3.º acto de «A Raça de Azaral», o tango argentino «Caminito», acompanhado pelo «Lucifer's Jazz» que todas as noites é aplaudidissimo, prefazendo uma parte do espectaculo com um programa ultra-moderno.

— Gravados pelas artistas Corina Freire e Adelina Fernandes, estão já no mercado os discos de todos os numeros do «Chá de Parreira», musica de Frederico de Freitas.

— Em virtude de afazeres profissionais que, por algum tempo, o impedem de colaborar em qualquer trabalho teatral, o sr. dr. Mario Monteiro deixou de fazer parte da parceria em que tem figurado o seu nome.

— Esta noite no salão de festas do Casino Internacional do Mont'Estoril, realiza um espectaculo a Companhia Silvestre Alegrim-Teodoro Santos, subindo á scena as peças em um acto «O Beijo», «Casem-se rapazes» e «Daqui a 30 anos».

— Por se ter reconhecido a impossibilidade absoluta de aprontar as obras do Coliseu no prazo primitivamente calculado, a reabertura do magestoso circo só se efectua no sabado, 23 do corrente.

— Um dos numeros novos da revista «Sol de Portugal» bisado entusiasticamente todas as noites, é o «Beijo Italiano», cantado com muita arte pelo baritono Alberto Reis.

no **São Luiz**

OS COSSACOS

com John Gilbert e Renée Adorée

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ESPECTACULO SENSACIONAL
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

TEATRO POLITEAMA
A'manhã A's 9,30
Estreia da Companhia de Comedia deste teatro
1.ª representação da comedia
A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

RAPIDO
Chapas p/ automovel
Sinetes p/ lacre e roupa, etc.—Faz-se enquanto
V. Ex.ª espera

TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca.—TUBO, 2$00

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges de Medeiros Espirito Santo Silva, D. Maria da Natividade Montenegro Pinto Moreira, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Branco, D. Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar de Andrade Bastos Reynolds e D. Beatriz Morisson de Oliveira.

E os srs.

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), D. Antonio Carneiro de Sampaio, Pedro Bordallo Pinheiro, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge de Serpa Pinto Santos Moreira, Augusto Correia Teles de Araujo e Albuquerque, Domingos de Araujo Leite de Castro Antonio Correia e o menino Vicente Antunes Alves.

Casamentos

Realizou-se ontem na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante o prior de freguesia reverendo Antonio de Oliveira Reis, que antes do acto fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria Julia de Castro Seixas, filha da sr.ª D Gracinda da Graça de Castro Seixas e do sr. João Augusto Seixas, com o nosso presado colega do «Diario de Noticias» sr. Armando de Aguiar, filho da sr.ª D. Arcangela das Neves Borges de Aguiar, já falecida e do sr. José Adolfo de Aguiar, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Celia Simões Ferreira e D. Emilia de Aguiar Varão, irmã do noivo e de padrinhos os srs. dr. Alberto Aureliano da Silva Costa Santos, juiz desembargador da Relação e ajudante do Procurador da Republica e Antonio Ferro, nosso presado amigo e redactor do «Diario de Noticias».

Terminada a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á Avenida João Crisostomo, um lanche, seguindo depois para S. Martinho, onde foram passar a lua de mel, partindo de ali para Leiria e Coimbra.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

A engraçada revista «Chá de Parreira» continua marcando pela elegancia. Ontem noite de moda recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Condessa de Farrobo, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Holberg, D. Herminia Cantilio de Faria, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, madame Pereira de Lima, D. Josete Pereira de Lima Marta, D. Luna Anahory, D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Raquel Ferreira de Almeida Leitão da Silva, mesdemoiselles Sousa e Silva etc., etc.

No São Luis-Cine

O filme «Os Cossacos» continua atraindo a este aristocratico «cine» todas as noites uma selecta concorrencia, que sai verdadeiramente encantada com essa super-produção. Ontem vimos ali entre outras as sr.as:

D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal de Carvalho, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, madame dr. Antonio de Meneses, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinis, D. Maria Eduarda de Castro e Silva e filha, D. Maria do Carmo Cardoso Borges, D. Maria Luisa Pinto de Faria e Castro, D. Eugenia Maria da Fonseca de Queiroz, D. Albertina Maia Pinto, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, as sr.as D. Joana Mira Galvão, pelo cirurgião sr. dr. Antunes dos Santos e D. Leonor Lelo Pontes, pelo clinico sr. dr. Fernandes Cruz, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, está em via de restabelecimento o sr. Manuel Maria de Almeida.

Grande Hotel d'Italia
Monf'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Coçar-se continuamente é d'um efeito deploravel,
porem ás vezes a comichão é tão forte que não podemos conter-nos. Generalmente é um sintoma de enfermidades parasitarias da pele, tão frequentes nos paises quentes. Um frasco de
Mitigal
suprime a comichão e evita ulteriores perigos.
Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.
BAYER

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095—Rua Atalaia N.os 31 a 35

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo V —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães —10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Le —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira —12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bebés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
A' venda em todas as drogarias

ANUNCIO

P lo Juiz de Direito do sexto Juizo Cri minal de Lisboa, correm editos notificando os indiciados Manoel Francisco, casado, marceneiro, que morou na Rua da Achada, numero 3, e Mario Simões de Carvalho, comerciante e proprietario, solteiro, de 29 anos, que morou na Rua Francisco Bonifacio, letras O. F., ultimas residencias conhecidas nesta cidade, para no prazo de DEZ DIAS e nos termos e para os efeitos dos artigos quinhentos e sessenta e sete e paragrafos do Codigo do Processo Penal, se apresentarem neste Tribunal afim de assistirem a todos os demais termos do processo e serem julgados na querela que contra eles move o Ministerio Publico pelos crimes do artigo 216 n.º 2 e 3 do Codigo Penal, com a cominação de que não se apresentando nesse praso que termina dez dias depois da segunda publicação deste anuncio o processo seguirá a sua revelia.

Lisboa, 4 de Novembro de 1929.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

A. Crispiniano

O Escrivão de Direito

Caetano Ferreira

Dissolução de sociedade

Para os devidos efeitos se anuncia que por deliberação tomada em assembleia geral dos socios da Sociedade Exploradora da Fabrica Seixas, realizada aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano corrente, foi resolvida a dissolução da referida sociedade.

Foi marcado para a liquidação o prazo de oito anos a contar do referido dia, tendo sido nomeados liquidatarios, com os mais amplos poderes, os accionistas senhores Ernesto Henriques de Seixas, D. Antonio Infante e Carlos Alçada.

A Comissão Liquidataria

MORADIA

Vende-se junto á **Av. Antonio Augusto d'Aguiar**, construção esmerada e magnifico estado de conservação, **4 frentes**, rodeada de jardim. Preço 320 contos. Tratar **Pinto Leão & C.a, Lda.** Rua Arco Bandeira, 160, 2.º

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

CASACOS DE PELES
Não comprem sem vêr o grande sortido na
R. Fanqueires, 376, 2.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

De Inglaterra

LONDRES, 8.

Os delegados dos mineiros depois de terem conferenciado em Londres durante três dias, em que os seus representantes tiveram sucessivos encontros, para informações, com os delegados do govêrno, resolveram recomendar a aceitação dos principios gerais das propostas do govêrno. Esta recomendação será apresentada ás associações distritais que as apresentarão, com os devidos relatorios, á nova conferencia em 20 de Novembro.

Os Delegados do "Yorkshire" não tomaram parte na decisão porque se não consideravam com poderes suficientes para apoiarem qualquer recomendação sem consultar os membros da associação do seu distrito.

Para evitar que as distinções sociais fossem, como deviam, guardadas na ocasião da marcação dos lugares, ao jantar de amanhã, oferecido pelo Principe de Gales, aos possuidores da *Victoria Cross*, foi determinado que eles fossem tirados á sorte, ficando assim os oficiais de alta patente sentados ao lado de homens que serviram como soldados.

O banquete será presidido pelo Principe de Gales que terá como visinhos o visconde de Gort e o sargento Burman que desde o fim da guerra tem sido "chauffeur.,,

Unicamente os nomes que não foram indicados para as sortes foram os dos homens que, tendo sido gravemente feridos, só podem mover-se com grande dificuldade. Para estes foram escolhidos lugares especiais. Deverão estar presentes ao banquete 320 possuidores da "Victoria Cross", incluindo tres cegos. Chegaram ontem a Londres mais 15 canadianos condecorados, para assistir ao jantar, entre os quais, o mais novo de todos os condecorados, o sargento Ricketts. Um grande grupo de irlandeses condecorados chegará hoje a Londres. —(H.).

Desastre de Aviação

LONDRES,, 8

Faleceu a noite passada o Principe Eugenzu Schaumburg Lippe, segundo piloto do aeroplano alemão «Luft Hansa», que se despedaçou no solo, perto de Caterham na quarta feira.

Chocaram no ar quando se encontravam sobre Wallington, no condado de Surrey, dois aeroplanos militares que andavam em experiencia, despedaçando-se no solo. Os dois pilotos, oficial aviador Collins e sargento White fizeram uso de pára-quedas, caindo de cêrca de uma milha de altura, chegando os dois perfeitamente ao solo.—(H.)

A NOVA ITALIA

MUSSOLINI
desconfia
DA PAZ UNIVERSAL
e confia na energia dos combatentes italianos

O undecimo aniversario da Victoria foi celebrada ontem em toda a Italia com imponentes manifestações patrioticas das quais participaram as autoridades e a povoação.

Em Roma, o Principe Udine, em representação do Rei, visitou a tumba do Soldado Desconhecido e depositou uma grande corôa de flôres. Seguidamente foram ao mesmo local o presidente do Senado, representante da Camara e Governador de Roma, que tambem depositaram corôas.

O Principe Udine, acompanhado do presidente Mussolini, membros do Governo e altos funcionarios do Estado, assistiu a uma solene cerimonia religiosa na basilica de Santa Maria.

Mussolini e as autoridades dirigiram-se ao Altar da Patria onde se ajoelharam breves instantes ante a tumba do Soldado Desconhecido, emquanto as tropas, formadas na praça de Veneza, rendiam honras e numerosos aviões voavam sobre o monumento, a artilheria disparava salvas e o som dos sinos enchia o espaço. O "Duce", acompanhado das autoridades, foi seguidamente presidir á inauguração do setimo Congresso Nacional da Associação de Mutilados e Invalidos de Guerra, onde a entrada foi saudada com uma delirante ovação.

Depois do discurso do presidente Delcroix, mutilado de guerra, o secretario da Associação entregou ao "Duce" titulos da Divida Publica no valor de quatro milhões de liras, oferecidos ao Estado pelos mutilados italianos.

Mussolini pronunciou um novo discurso—e aqui o interesse da noticia—recordando as origens das Associações de Mutilados de Guerra, em 1917, em Milão, e a sua feliz influencia no espirito das tropas, assim como a sua colaboração na Vitória, afirmando que considerava esta Associação como uma das forças fundamentais do regimen.

O orador pôs em relêvo o importante papel que os mutilados desempenham na educação da juventude, no povo italiano e no culto da Vitória, frisando a eloquente significação do oferecimento duma tão importante soma pelos mutilados, especialmente nos momentos em que todos os paises, ainda os mais ricos, atravessam crises formidaveis.

Recordou depois o periodo da guerra, dizendo que o êrro principal cometido pelos que então governavam a Italia foi o de não cuidar devidamente a disciplina na rectaguarda, que ele, no seu lugar, teria aplicado com a maxima energia, e acrescentou que, se os factos se repetissem, já se não repetiriam os erros, porque o passado contém verdadeiros tesouros da experiencia.

E, falando da Italia, afirmou ainda:

"Somos um povo que se eleva. Nos ultimos tempos, com um exame atento ao desenvolvimento da vida nacional, convenci-me de que estamos proximo a ser realmente aqueles italianos com que para a Italia sonhavam os nossos grandes homens do ressurgimento. Em Italia, se preciso fôr, todos os combatentes estão dispostos a combater e a vencer mais uma vez."

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A evacuação renana

PARIS, 8

O sr. Franklin Bouillon pediu á Camara dos Deputados que, em virtude do art. 43 do Tratado de Versailles, se exija a destruição de obras defensivas e fortificações fronteiriças antes da evacuação renana. O orador salienta o aumento das despesas militares alemãs e pede uma extrema vigilancia, necessaria para o salvamento da França. E' vivamente aplaudido em numerosos bancos da direita, centro e esquerda, sendo suspendida a sessão.

Reaberta a sessão, o socialista Frossard criticou a composição do governo e declara que os socialistas o combaterão resolutamente por ser um governo reaccionario.

O comunista Cachin desenvolve em seguida a tradicional interpelação em nome do seu partido, no meio de geral indiferença.—(H.)

O novo governo francês

PARIS, 8

O sr. Tardieu leu na Camara dos Deputados e o sr. Lucien Hubert na Senado, a declaração ministerial anunciando a realisação da paz com toda a segurança, e redução de impostos na importancia de 2339 milhões, inauguração da politica de prosperidade.

Os jornais reconheceram geralmente á declaração um tom pouco habitual que produziu profunda impressão sôbre as duas assembleas. — (H.)

PARIS, 8 — Três deputados radicais, um dos quais o sr. Lautier, redactor em chefe do jornal "Homme Libre", desligaram-se do partido radical após a imposição do partido votar contra o Govêrno. — (H.)

ATALAYA
ALFAIATE
Ex-sócio da antiga firma Atalaya & Nogueira, Ltd.ª, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que, por ser prejudicial á sua saude o permanente trabalho á luz artificial, deixou de fazer parte da gerencia tecnica da casa Rodrigues Nunes, Ltd.ª, e passando para a mui acreditada casa
(LE TAILLEUR MODERNE)
de JOAO B. CARNEIRO
213, Rua Augusta, 215, loja, 1.º e 2.º andares
Telefone T. 3900
onde encontrarão um grandioso sortido de tecidos nacionais e estrangeiros, a preços limitadissimos, esperando o especial favor dos seus Ex.mos clientes continuarem honrando-o com as suas estimadas encomendas, o que muito agradece.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 18 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h,
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

ODEON
Segunda semana do gigantesco
"MOULIN ROUGE"

Ultima edição

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias— **Tratamento do homorroidal pela electricidade**— 1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

Do "Diario do Governo"

A sindicancia aos censores de "films" e peças

Do «Diario do Govêrno» de hoje transcrevemos as conclusões da sindicancia aos inspectores censores e comissão de vistorias das casas de espectaculos que são as seguintes:

1—Está provado que o sr. José Metrass de Azevedo pediu ao sr. Frederico Ressano Garcia, gerente da Paramount Film a quantia de 2.000$ a qual foi satisfeita por diferentes vezes e por tal facto recebeu directamente da mesma casa a importancia de 600$00 que faziam parte dos 2.000$00 acima citados.

2—Está provado que o mesmo senhor recebeu do citado gerente da Paramount Film, além de varias quantias pedidas, a importancia de 3.000$ (em notas de 1.000$ cada uma).

3—Está provado ter pedido ao Ex.mo Sr. Artur Ribeir de Almeida, socio gerente da casa Castelo Lopes, Limitada, e recebido, de uma vez a quantia de 500$, e de outra a importancia de 1.500$.

4—Está provado ter pedido a um empregado da Companhia Cinematografica de Portugal, Vicente Alcantara, e recebido, a quantia de 2.000$.

5—Está provado ter pedido ao Sr. Julio Monteiro Pinto, gerente da Companhia Metro Goldwin Mayer, e recebido, a importancia de 500$.

6—Está provado que estes pedidos eram preparados com antecedencia por meio de procedimento pouco correcto, envolvendo ameaças e pressões desnecessarias.

7—Está provado ter sido enviado um cheque da importancia de 2.500$, pelo empresario de varios teatros do Porto e concessionario do Eden-Teatro de Lisboa, sr. Rocha Brito, para ser entregue no seu total ao sr. Metrass de Azevedo (como declara o empresario do Eden, José Climaco) ou parte do mesmo cheque para a filha do mesmo sr. Metrass (como declara o citado Rocha Brito).

8—Está provado que, por circunstancias estranhas á vontade do mesmo sr. Metrass, o cheque citado no numero anterior foi devolvido á procedencia, não chegando a ser recebido, considerando como boas as declarações de José Climaco e Rocha Brito, do que temos direito a duvidar atendendo á forma como estes senhores prestaram as suas declarações.

9—Está provado que na resolução tomada pela comissão de vistorias no ante-projecto do mesmo, interferencia alguma teve o vogal do Eden-Teatro, apresentado pela empresa sr. Metrass de Azevedo, que apenas apresentou o seu parecer como os demais membros.

10—Por todos os factos provados deveria o sr. José Metrass de Azevedo, capitão de engenharia, miliciano, na situação de licenciado, responder pelos actos praticados, mas atendendo á referida situação e na Inspecção Geral dos Espectaculos desempenhar o serviço de censor, sem remuneração alguma, cargo esse, nos termos do paragrafo unico do artigo 4.º do decreto n.º 17:046-A, de 29 de Julho de 1929, com carácter particular, deverão ser imediatamente dispensados os seus serviços e dada a maior publicidade a estas conclusões para que todas as empresas teatrais e casas importadoras de «films» tenham conhecimento de que o referido sr. José Metrass de Azevedo não faz serviço na Inspecção Geral dos Espectaculos pela pratica de actos pouco em harmonia com a responsabilidade do seu cargo e consequentemente com a honestidade a este inerente.

11—Que, apesar da situação acima exposta, não deixa o sr. José Metrass de Azevedo de ser militar e por isso muito será para apreciar a opinião que possa ter o Conselho Superior de Disciplina, porquanto deverá o citado official estar incurso na alinea a) do n.º 2.º do artigo 168.º do decreto n.º 16:963, de 15 de Junho de 1929.

12—Que todos os inspectores e censores de «films» dr. Julio Albuquerque de Freitas, capitão Alvim Leal, e todos os membros da comissão de vistorias; major Joaquim Antonio Marques Junior, capitão de engenharia Frederico Vilar, Engenheiro civil Diogo Neff Sobral, Arquitecto João Anonio Piloto, nada têm que ver com o procedimento adoptado pelo sr. José Metrass de Azevedo na censura de «films» ou na comissão de vistorias, sendo os cavalheiros acima indicados considerados por todos como possuidores de qualidades de trabalho, inteligencia, honestidade e competencia, tendo todos conseguido impor-se á estima e consideração das empresas teatrais e casas importadoras de «films». Lisboa, 11 de Outubro de 1929. —O Sindicante, **João Rodrigues Baptista**. Inspecção Geral dos Espectaculos, 5 de Novembro de 1929.—O Inspector Geral de Espectaculos, **Oscar de Freitas**.

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.

UMA PERDA NACIONAL

MILHARES de pessoas acompanharam até o cemiterio o funeral de Columbano

(Continuação da pagina central)

luto que envolve a morte de Mestre Columbano, dôr generalizada, dôr nacional de todos que percebem que neste momento se vão esconder aos olhos dos vivos as cinzas do que foi um artista profundamente nacional, arreigadamente português.

Mago da sombra, artista vincadamente pessoal, inconfundivel, com as caracteristicas de autonomia que apenas são atingidas pelos homens que, elevando-se acima da planicie, são tocados pela graça do genio, de retina maravilhosa na sua sensibilidade e no seu poder sintetico, pintor de processos seguros e firmes, mesmo quando arrojados, Columbano Bordallo Pinheiro deixa obra que o imortaliza, essa galeria extensa dos seus quadros fortes, plenos de contrastes, tesouro nacional pelo qual a todos nós cabe velar.

Na sua vida devotada religiosamente consagrada á Arte que adorou, com o espirito liberto de cuidados mercantis, ha o fervor scético dos eleitos quando divinizados pela graça criadora dum pensamento extra-humano. Adora a beleza, recolhidamente, e vota-lhe o seu pensamento e a sua Arte na dadivosa homenagem, sem retumbancias de réclame. Procura a verdade ansiadamente e a verdade por vezes revela-lhe a dôr que ele não hesita em converter em fórma, com audacia. Grande Artista pela sua técnica, pela sua fórma pessoalissima de realizar, pela sua abnegação e seu desapêgo a compensações materiais. Viveu para a sua Arte, sem perder o rumo, porém, da sua Terra á qual permaneceu fiel.

Duplamente prende o nosso reconhecimento: pelos seus méritos de Artista, pelo seu coração de patriota.

Neste momento compungido em que sôbre o seu ataúde tombam as lagrimas dos seus amigos, dos que privaram no encanto do seu sonho, dos seus discipulos que sentiram a poderosa fôrça espiritual que irradia o artista em fase criadora, cai, por igual, o reconhecimento da Nação, pobremente interpretado pelas minhas palavras, grandemente sentido pelo meu coração».

Representações

Além das representações que já demos ha a registar as seguintes:

Governador Civil de Lisboa, pelo tenente aviador Mendonça; Teixeira de Pascoais, por Raul Brandão; dr. Almeida Moreira, por Martinho da Fonseca; o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, por Artur Portela; e Roque Gameiro, por seu filho.

A melhor homenagem

A Comissão Executiva do Conselho de Arte e Arqueologia resolveu hoje, por proposta do sr. dr. José de Figueiredo, organizar, no Museu de Arte Contemporanea, uma exposição, tanto quanto possivel completa, dos quadros de Columbano, com um catalogo que dê bem a ideia do que foi a sua obra genial.

O *Diario de Lisboa* que foi o primeiro jornal a lançar a ideia duma exposição dessa natureza — numa entrevista com o sr. dr. Hipolito Raposo — aplaude tal iniciativa que vai ser um enorme acontecimento de arte.

O "Diario de Lisboa"

A doença insistente do sr. dr. Joaquim Manso, retido no leito ha quatro dias, tem impedido o nosso querido director de apresentar pessoalmente á ilustre viuva e aos sobrinhos de Columbano o seu sentimento de pesames, e especialmente ao sr. Pedro Bordallo Pinheiro, membro do Conselho de Administração deste jornal, cuja dôr pela perda de seu estremoso tio e grande amigo, o nosso director bem avalia.

No turno desta madrugada, de jornalistas, e no que coube á redacção e administração deste jornal, estiveram os nossos camaradas Alvaro de Andrade, dr. Norberto Lopes, Artur Portela, Rogerio Pérez, Nobre Martins, Aprigio Mafra, Mauricio de Oliveira, Manuel Nunes, Antonio Ribeiro, Carlos de Vascelos e Sá e Mota Marques, o nosso administrador sr. Manzoni de Sequeira e os empregados da administração D. Amelia Galveias Mendes e Cesar de Oliveira.

Ao acto da soldagem da urna assistiram esta manhã o sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho de Administração, e o nosso camarada Norberto de Araujo, por si e representando o sr. dr. Joaquim Manso.

Todas as secções do *Diario de Lisboa* se fizeram representar largamente no funeral.

Telegramas

Ao nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo foram dirigidos telegramas de condolencias, pelas seguintes pessoas: Dr. Alfredo de Magalhães, dr. Alfredo Barbosa, dr. Caeiro daMata, dr. Saraiva Lima, dr. Luís de Oliveira Guimarães, Macedo Soares, dr. Franklin de Almeida Lima, Henrique de Holanda, Magalhães Domingues, pelo Automovel Club; Avelino de Almeida, José Pontes, José Alves da Cunha, Alice Ogando, familia Arnaldo Silveira, Antonio da Camara Horta e Costa, Amelia Oliveira, engenheiro José Carlos Santos, Alexandre de Almeida, Avelino de Sousa, Fernandes Mendes, José Filipe, Antonio Sotero, Arnaldo Reis, Mario Vaz, D. Maria de Carvalho, Artur Inês, dr. Nuno Simões, maestro Francisco de Lacerda, Lino de Lacerda, etc.

Notas diversas

O nosso brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão, representava o sr. dr. Manuel da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra.

* * *

Os srs. João Marques Pereira, José Maria Pereira, Julio de Macedo e a casa Borges & Irmão, eram representados pelo nosso amigo sr. Alberto Tota.

* * *

O nosso ministro no Vaticano, sr. dr. Trindade Coelho fez-se representar no funeral pelo sr. dr. José de Figueiredo.

* * *

Os srs. drs. Oscar de Carvalho Azevedo, Inspector Geral da Agencia Americana, residente em Paris e Macedo Soares, secretario da Legação do Brasil, em Madrid, fizeram-se representar pelo sr. Sertão Correia.

Dr. Alberto de Mendonça
Tendo regressado do estrangeiro
RETOMOU A CLINICA

Sortes grandes ?
so o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A nossa alimentação

A falsificação de azeite e a acção da policia

O caso da falsificação de azeites tem interessado vivamente a opinião publica, que está ansiosa por conhecer as revelações que o falsificador Agostinho Furtado prometeu fazer quando fôsse interrogado pela Policia de Investigação, por onde correm as investigações.

O sr. dr. Raul de Magalhães, adjunto da P. I. C., que está superiormente dirigindo as diligencias policiais e a instrução do processo, declarou hoje aos representantes da Imprensa que só ámanhã poderia fornecer informações importantes sôbre o caso.

Por se ter provado que nenhuma responsabilidade tinham na falsificação, fôram restituidos á liberdade **Jose** Marques, *chauffeur*, e Eduardo Francisco, empregados do Agostinho Furtado.

O Libanio e o Furtado têm sido largamente interrogados, sendo os seus depoimentos bastante longos.

Hoje devem ser efectuadas novas prisões de comerciantes implicados na falsificação.

O sr. dr. Tavares da Silva, director da Bolsa Agricola, teve uma demorada conferencia com o sr. dr. Raul de Magalhães e dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia.

O despejo do Eden Teatro

Informam-nos dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, que têm na Fraça da Alegria uma estação de pronto-socorro, que a ambulancia daquele corporação transportou do Eden-Teatro material que lhe pertencia e que ali estava depositado como escadas e ferramentas que tinham sido retiradas na construção das barracas de S. Pedro de Alcantara, para os festejos nocturnos que ali se organizaram em proveito da Associação dos Combatentes da Grande Guerra.

Reabriu o Gremio Luso-Alemão

O Gremio Luso-Alemão, cuja obra de aproximação entre Portugal e a Alemanha é já bastante notavel, reabriu as suas portas. Na sua séde, na Avenida 24 de Julho, 34 encontram-se á disposição de toda a gente, gratuitamente, centenas de livros de Arte, de Sciencia, de Literatura, jornais e revistas que interessam a todas as classes.

Além disso, o professor Roth, secretario do Gremio, prestará todas as informações que se pretendam, ácerca da Alemanha moderna.

APÊLO

Mais uma vez pedimos a caridade dos nossos leitores para Manuel Alves Bareto, (sofrendo de tuberculose e duma ulcera no estomago) cujo estado é cada vez pior e mais se agrava pela miseria e cruel abandono duma familia abastada. Qualquer donativo pode ser recebido neste jornal ou na residencia do proprio rua da Mouraria, 26, 1.º

Os nossos pobres

Dum velho colega, que deseja conservar o anonimato recebemos 20$00 para serem entregues ao tipografo Antonio Dias.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Freguezia